



VIVÊNCIA POÉTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA POETIC PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN BASIC EDUCATION

Aginaldo Périgo¹
Bárbara Cortella Pereira²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa de doutorado em Educação (GEPOLEI/PPGE/UFMT) que tem como objetivo descrever as ações, fruto das discussões teórico-metodológicas, realizadas nos Ateliês Formativos em consonância com o desenvolvimento de um planejamento colaborativo intitulado “A poesia que vem dos bichos de estimação”. Foi utilizada a metodologia colaborativa que visa a uma aproximação entre a academia e os/as colaboradores/as da pesquisa e todos/as os/as envolvidos/as têm voz e vez no direcionamento de ações que contribuam para a solução do problema de pesquisa. Nesse intuito, apresenta-se como foi desenvolvido o planejamento coletivo, percursos e produto da vivência. Como considerações finais, destaca-se que o uso de poesias em sala de aula pode estimular uma expressão autoral, artística e literária das crianças e que atividades como essa podem materializar uma percepção acolhedora e cheia de sentidos que potencializa a perspectiva discursiva de leitura e escritura em escola de Educação Básica.

Palavras-chave: poética pedagógica; perspectiva discursiva; leitura; escritura.

ABSTRACT

This work presents preliminary results of doctoral research in Education (GEPOLEI/PPGE/UFMT) which aims to describe the actions resulting from theoretical-methodological discussions carried out in the Training Ateliers in line with the development of a collaborative plan entitled “The poetry that it comes from pets.” The collaborative methodology was used, which aims to bring academia and research collaborators closer together and everyone involved has a voice in directing actions

¹Doutorando em Educação (UFMT). Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá. Mato Grosso. Brasil. E-mail: agnaldonobres@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7737-2369>

²Docente vinculada ao Departamento de Ensino e Organização Escolar (DEOE) do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá. Mato Grosso. Brasil. E-mail: barbaracortella@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4068-6417>

that contribute to solving the research problem. To this end, we present how the collective planning, paths and product of the experience were developed. As final considerations, it is highlighted that the use of poetry in the classroom can stimulate children's authorial, artistic and literary expression and that activities like this can materialize a welcoming and meaningful perception that enhances the discursive perspective of reading and writing in primary school.

Keywords: pedagogical poetics; discursive perspective; reading; scripture.

Resumo Expandido recebido em: 14/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 26/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5155>

1 INTRODUÇÃO

Manoel de Barros (2006) traz em sua escrita a poética inerente à compreensão da simplicidade e de múltiplos sentidos que podem ser construídos e apropriados no espaço escolar a depender da sensibilidade do/a professor/a e das suas possibilidades de (trans)ver o processo de ensino-aprendizado³. Pensando nessa possibilidade, planejamos o desdobramento do Ateliê Formativo⁴ na Escola Ipê Rosa⁵, utilizando como proposta a produção autoral de um livro pelas crianças com o tema a poesia dos bichos, cuja materialização será descrita posteriormente. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelas professoras colaboradoras de uma pesquisa de doutorado em andamento e tecido nas asas⁶ do GEPLOLEI⁷. Essa proposta

³Ensinoaprendizado escrito junto para se referir à impossível dissociação desses dois processos uma vez que o GEPLOLEI “defende o *ensino-aprendizagem* da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estésicas e estéticas”.

⁴Ateliê Formativo é o nome que utilizamos ao espaço de realização de sessões de estudo e aprofundamento teórico metodológico, além de local destinado a experimentações artísticas e literárias no intuito de promover a apropriação dos assuntos e a expressão autoral por meio diversificado de expressão: pintura, música, artesanatos, fotografias, cinema, entre outras possibilidades.

⁵Optamos por dar um nome fictício a essa Escola-parceira, localizada no município de Nobres-MT e que atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino.

⁶Metáfora do grupo de estudos para se referir aos elementos teórico-metodológicos já construídos e que podem colaborar na proposição de novas pesquisa.

⁷Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPLOLEI), vinculado ao Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) criado em 17 de abril de 2017 com o objetivo de ampliar o diálogo acerca da alfabetização na perspectiva discursiva.

nasceu da perspectiva de tentarmos relacionar o aporte teórico-metodológico à prática docente em sala de aula. Nossa pesquisa é colaborativa de acordo com a epistemologia de Ibiapina (2008), e nesse movimento de trabalho coletivo pensamos e propomos uma série de ações que ancoram um ensino-aprendizado na perspectiva discursiva de leitura e escritura⁸ e na percepção da poética pedagógica no contexto escolar.

Todo esse movimento caminha coletivamente e subjaz aos aportes epistemológicos de Smolka (1989), Geraldi (1984), Vigotski (2014), Hansen (2005) na tentativa de compreender como essas percepções teóricas pode potencializar uma poética pedagógica em sala de aula.

A alfabetização discursiva a partir de Geraldi (1984) e Smolka (1989) e na Teoria Histórico-cultural propõe a sensibilização para uma abordagem mais humanizada no ensino-aprendizagem da linguagem, bem como o desenvolvimento de ações de escuta, sensibilidade e incentivos que contribuam para a autonomia e autoria da criança. Smolka (1989, p. 01) nos traz a percepção de que a linguagem está em constante redimensionamento e essa transformação parece passar despercebida ou ignorada pelos educadores durante anos e esse ciclo precisa ser rompido. Ações poéticas no contexto escolar podem contribuir para o fim desse círculo tendencioso de pensar a linguagem sem vida, utilitarista, sem função social e pessoal.

Geraldi (2002) indica que a linguagem é instável e que essa instabilidade deve ser considerada no processo de ensino-aprendizado no sentido de rompermos práticas centradas numa linguagem passiva e permissiva que tenha fins apenas em si mesma. Trazemos para além dessa contribuição filosófica uma percepção poética do espaço escolar que segundo Hansen (2005) pode enriquecer a vida pessoal e profissional do professor.

A poética pode problematizar questões inerentes à prática educativa que precisam romper a solidão de uma escrita hegemônica para uma expressão viva da linguagem. Podemos perceber que a poética parece ser um instrumento potencializador das relações de ensino-aprendizado que muitas vezes não são

⁸Por Escrita defendemos o ensino-aprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

abordadas com a devida relevância nas escolas. A seguir, trazemos o desdobramento dessa vivência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do diálogo com as professoras-colaboradoras, realizado no Ateliê Formativo, emergiu a vontade de produzir um projeto com as crianças do terceiro ano para trabalhar a poesia, uma vez que o tema fazia parte dos conteúdos a serem abordados no material utilizado em sala de aula pelas crianças e que poderia ser potencializado na produção de uma sequência encantadora e potente para apropriação da leitura e da escrita. Nesse momento, pensamos como poderíamos vincular as discussões teórico-metodológicas à nossa vivência em sala de aula. Partindo da ideia da pesquisa colaborativa, em que todos nós somos corresponsáveis pela produção e execução do projeto, dialogamos e chegamos a um consenso para essa atividade.

Em primeiro lugar iniciamos um mapeamento dos temas que as crianças gostam para associar a uma possível produção artística e literária para a apropriação da leitura e da escrita numa perspectiva discursiva. Observamos que a maioria das crianças gostavam muito de falar sobre animais e em especial os que eles tinham em suas casas e que esse encantamento pelos bichinhos trazia para o contexto da sala de aula uma possibilidade de ensino-aprendizagem da leitura e escrita associada a uma linguagem viva e de vida, relacionadas as suas experiências de vida com as possibilidades de representação artísticas e literárias do tema. Dessa percepção colaborativa é que surge a ideia da produção da coletânea “A poesia que vem dos bichos de estimação” e assim elaboramos nosso planejamento coletivo, descrito no quadro a seguir.

Quadro 1 – Síntese do planejamento colaborativo

Etapa	Atividades	Metodologia
01	Contação de história a partir do livro <i>É um gato?</i> do autor Guido Van Genechten.	Contar a história para as crianças, estimulando o diálogo acerca dos animais que iam aparecendo na história.
02	Produção artística a partir dos animais de estimação.	Desenho feito pelas crianças.
03	Captura de foto junto aos seus animais de estimação.	As crianças capturaram uma imagem junto a seus animais de estimação com o auxílio dos familiares.
04	Produção de poesias	Escrita autoral de poesias sobre seus animais de estimação.
05	Produção de livro de poesias	Produção coletiva de um livro de poesias.

Fonte: Os autores (2023).

A sequência descrita no quadro acima demonstra que realizamos um percurso tentando trazer para a escritura das crianças momentos significativos das suas vivências, ou seja, conforme nos aponta Smolka (1989), realizando uma produção de sentidos e isso corrobora com toda nossa proposta de pensar uma produção que favoreça a escrita autoral e cheia de significados para as crianças.

Vimos que a cada etapa as crianças se sentem muito bem ao falar, escrever e representar o seu cotidiano, a concretude dos seus estudos escolares a partir dos animais em seus contextos familiares proporcionam vivências que nos ajudam a dar voz e vez às crianças e a exercitar o que chamamos de escuta atenta, sensível, ética e poética.

Os desenhos foram muito significativos pois dão às crianças possibilidades de expressão, de observação da realidade que os circundam. A captura de imagens com o auxílio dos familiares, que pode ser considerada uma atividade simples na atualidade, foi uma ótima oportunidade de envolvermos a família nas atividades escolares.

A produção de poesias proporcionou uma vivência de escrita autoral, de singularidade tão importante nesse processo, afinal os bichinhos de estimação são diversos no tipo e mesmo quando da mesma espécie tem diferenças. Esse aspecto da diversidade e ao mesmo tempo especial dos bichos de estimação das crianças potencializou muito a escrita autoral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado principal dessa atividade foi a organização do livro de poesias das crianças do terceiro ano que possibilitou a elas observarem o resultado das suas escrituras, pinturas e produção de imagens e foi uma forma prazerosa de estimular a valorização das crianças autoras e produtoras de sentidos.

Smolka (1989) já apontava a importância de ações que envolvam elementos concretos na proposição da leitura e escrita para as crianças. Quando utilizamos os animais de estimação que elas conviviam em suas casas o texto proposto ganha vida e as palavras têm sentidos amplos e significativos. Ao buscarmos Barros (2006), conseguimos perceber a importância de se olhar para a simplicidade que nos cerca e que essa simplicidade nos torna capaz de sensibilizar e (re)pensar toda nossa proposição ou produção escrita para uma literatura vivida.

Na escrita das crianças conseguimos associar aspectos afetivos, estéticos e éticos quando se referem a seus animais como podemos analisar nesse poema a seguir.

Figura 1 – Poema produzido no desenvolvimento do planejamento.

Meu pintinho xadrez

Meu pintinho é medroso.
Vive correndo e escondendo.
Corre do cachorro.
Corre do gato.
Corre da galinha.
Corre da vaca.
E de noite dorme dentro da caixa bem quietinho para ninguém achar ele.



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Nesse poema apresentado, vemos o quanto as crianças usam da simplicidade para se expressar de uma forma poética acerca do seu cotidiano. Falar de si, do seu lar, dos seus animais é uma tarefa que proporciona repertório e incentiva um trabalho inspirador com a linguagem para as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse recorte da pesquisa faz parte de um grande esforço para ampliar as discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita numa perspectiva discursiva, que dentre seus pressupostos epistemológicos considera a linguagem como atividade dialógica, repleta de sentido, carregada de vozes (quem fala/escreve, como e para quem) e que propõe sair do esvaziamento do ensino meramente metalinguístico para algo vivo, coerente e que traga vivências pautadas na realidade das crianças.

O envolvimento das crianças aponta sinais de que precisamos aproximar nossos conteúdos aos contextos narrativos que elas vivem. O aprendizado concreto parece ser mais saboroso.

Ao desenvolver esse planejamento, tentamos abrir espaços na escola para discutir maneiras diversas que contribuem para que a criança vivencie experiências autorais, sensíveis, éticas, estéticas e poéticas. Ações como essa que potencializem a expressão de uma criança livre e autônoma parecem fazer muito sentido para o sucesso das práticas educativas.

Ao concluir essa etapa da pesquisa aqui relatada, vemos que uma educação (trans)formadora é necessária para o espaço escolar e que precisamos de mais estudos e pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GERALDI, João Wanderley *et al.* **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, João Wanderley. Leitura: uma oferta de contrapalavras. **Educar em Revista**, n. 20, p. 77-85, 2002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.265>.

HANSEN, David T. Uma poética do ensino. **Educação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 95-128, 13 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.36311/2236-5192.2005.v6n1.601>.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.

Portal Escola Transparente. Disponível em: <https://educacao.tce.mt.gov.br/47/69/home/page> Acesso em: 26 jul. 2022.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.